

APRESENTAÇÃO DA "LATINO-AMERICANA" 2011

Na oportunidade dos 20 anos de caminhada da *Agenda* que se completam com esta edição de 2011, vamos dedicá-la ao tema da religião. Nem mais nem menos.

Nossa "Latino-americana" – aconfessional, ecumênica e macroecumênica, posicionada na perspectiva da educação popular libertadora latino-americana – sempre teve um respeito muito grande pela religião. Como nossos povos, que tradicionalmente pensaram que ela era algo sagrado, intocável, digno de um respeito limítrofe no temor reverencial ou no tabu.

Mas nestes tempos de tanta mudança, também isso está mudando. Muda a "epistemologia". Não sabemos como – nem é de um dia para outro – mas vai mudando nossa forma de pensar, de conhecer, de proceder, no ato mesmo de conhecer. Raciocinamos de outra maneira. Não sentimos já aqueles temores reverenciais nem muito menos os tabus. A sociedade tornou-se mais consciente, mais crítica, e mais madura também. Não nos parece que haja alguma coisa que deva ser submetida a uma análise crítica, tão respeitosa quanto honrada. Não nos escandalizamos já com quase nada nem caímos em ingenuidades idealistas. Sabemos melhor que nunca como funciona esse ser humano tão complexo, e parece que algo nos diz que há temas nunca antes enfrentados e que chegou a hora de abordá-los. São temas que também clamam por uma renovação profunda. Por isso esta "Latino-americana" sobre a Religião.

Com frequência, em nossos ambientes, em prol do ecumenismo e do macroecumenismo, julgamos útil pôr de lado os temas religiosos – relegando-os ao julgamento particular de cada pessoa – para nos centrarmos na "práxis histórica de libertação", que pareceria ser o único que teria uma importância decisiva...

Mas a libertação, como a opressão, também é religiosa. A esta altura da história, conhecemos bem o papel que a religião desempenhou na legitimação dos sistemas opressores, assim como na suscitação de movimentos libertadores e de emancipação. Por outro lado, vivemos em uma sociedade já mundializada, na qual todos nós carregamos as consequências de todas as posições religiosas de nossos irmãos e de nossos povos. Vemo-nos atingidos pelo fundamentalismo religioso de muitas comunidades humanas, pelo espi-

ritualismo e o descompromisso histórico de grandes grupos inspirados por religiões que os alienam deste mundo e de seus problemas, assim como pelo fenômeno massivo de terroristas suicidas em nome da religião. Ou pelo fato de que, na única superpotência do mundo – que com seus votos não somente muda seu presidente, mas atinge a todos econômica, política e culturalmente –, 50% de sua população ainda crê que o mundo tem 6 mil anos (Dawkins), e crê que tudo acabará gloriosamente em um rapto para o céu (Sam Harris)... Não é só seu problema; é também problema nosso.

A religião não está trancada nos templos nem no interior de cada um. Está presente e influenciando na sociedade, na história, no "capitalismo cristão", nas pessoas que se sentem mais almas espirituais que tiveram a desgraça de cair na matéria e que estão destinadas a ir para outro mundo após sua morte, em vez de se sentirem membros nativos da comunidade de vida deste Planeta, chamados a cogoverná-lo e a transformar a injusta história humana. Muitas das reivindicações históricas libertadoras chocaram-se contra os temores ou as exigências religiosas. A religião também precisa de libertação. E a libertação também necessita da religião. A luta pela Justiça, como paixão pela libertação – na qual tantos mártires latino-americanos e universais nos precederam –, é uma experiência "espiritual". Também por isso pode confrontar-se com a religião.

Pois bem, com a mesma paixão de todos os anos, aqui está nossa *Latino-americana* sobre o tema religião. Temos que chamar a atenção para:

- Escrevemos para todos... e a família dos leitores da "Latino-americana" é bem variada: desde comunidades de base do interior rural, comprometidas e tradicionais, até universitários e professores da grande cidade cosmopolita do México ou de São Paulo. Certamente os materiais aqui apresentados nem sempre valerão para todos.

O carisma da "Latino-americana" é de renovação, fronteiro, sempre para diante, olhando o futuro não tão imediato, e sempre com uma dimensão crítica.

Fazemos propostas que sabemos que muitos não tinham percebido ainda e que, de entrada, vão causar estranheza a alguns... Nós os convidamos a refletirem

crítica e cautelosamente sobre tais propostas.

- Também neste ano, a “Latino-americana” não é confessional, mas macroecumênica... Não falamos de nossa religião, mas do fato religioso, da espiritualidade, das religiões, todas elas respeitáveis e verdadeiras.

- Além da edição de papel, esforçamo-nos para proporcionar alguns materiais pedagógicos telemáticos: um guia de utilização pedagógica da “Latino-americana” para educadores populares principalmente, e talvez um material mais estruturado e elaborado para aproveitar a ocasião e realizar uma atividade séria de formação sobre este tema no grupo de educação popular, na comunidade, ou em aula. Merece atenção a “Página de informação e materiais complementares”, que tão boa acolhi-

da teve no ano passado (disponível em: latinoamericana.org/2011/info).

- Ao completar 20 anos, colocamos à disposição todas as agendas, agora digitalizadas: para sua realização, para a biblioteca-arquivo de educação popular, para quem quiser colecioná-las. Elas estão disponíveis em: <http://latinoamericana.org/imagens-Desde1992>

Com a “Latino-americana” de 2012 vamos inaugurar um novo ciclo: “As Grandes Causas, hoje”. Faz 20 anos que começamos a considerá-las; é já o momento de relê-las e atualizá-las nesta hora tão diferente, e para esse futuro tão apaixonante...

Fraternalmente,

José María VIGIL



Uso pedagógico da ‘Latino-americana’

Além do uso pessoal, esta obra foi pensada como um instrumento pedagógico para comunicadores, educadores populares, agentes de pastoral, animadores de grupos, militantes...

Os textos são sempre breves, apresentados sob a concepção pedagógica de «página-cartaz», pensada e diagramada de forma que, diretamente fotocopiada, possa ser entregue como «material de trabalho» na aula, na escola, na reunião de grupo, na alfabetização de adultos... ou exposta no mural. Também, para que estes textos possam ser transcritos no boletim da associação do bairro ou na revista local.

A apresentação dos textos rege-se por um critério «econômico» que sacrifica uma possível estética de espaços em branco e ilustrações, em favor de uma maior quantidade de mensagem. A falta de espaços em branco para anotações (para poder manter seu preço popular) pode ser suprida pelo acréscimo de páginas adesivas. Também pode-se acrescentar uma fita como registro e ir cortando em cada dia a ponta da folha para uma localização instantânea da semana atual.

Ecumenismo

Esta agenda propõe um «ecumenismo de adição», não «de diminuição». Por isso, não elimina o próprio dos católicos nem o específico dos protestantes, mas os reúne. Assim, no «santoral» foram «somadas» as comemorações protestantes com as católicas. Quando não coincidem, a protestante vai em letra inclinada. Por exemplo, o apóstolo Pedro é celebrado pela Igreja Católica no dia 22 de fevereiro (a «cátedra de Pedro»), e pelas Igrejas protestantes no dia 18 de janeiro (a «confissão de Pedro»); as diferenças podem ser distinguidas tipograficamente. Gentilmente, o bispo luterano Kent Mahler apresentou-nos nestas páginas, em uma edição anterior, os «santos protestantes».

A obra é aconfessional e, sobretudo, «macroecumênica»: enquadra-se nesse mundo de referências, crenças, valores e utopias comuns aos povos e aos homens e mulheres de boa vontade, que nós cristãos chamamos de «Reino» - a Utopia de Jesus -, mas que compartilhamos com todos em uma busca humildemente servicial.

Uma obra que não visa lucro

Em muitos países, este livro é editado por órgãos e entidades

populares, instituições sem fins lucrativos, que destinam os benefícios obtidos da venda da “Latino-americana” aos seus objetivos de serviço popular ou de solidariedade. Em cada caso, esses centros fazem constar o caráter não lucrativo da edição correspondente.

Em todo caso, a ‘Latino-americana’, em sua coordenação central, é também uma iniciativa que não visa lucro, que nasceu e se desenvolveu sem a ajuda de nenhuma agência. Os recursos gerados pela obra, depois de retribuir adequadamente o esforço dos autores que nela escrevem, são dedicados a obras de comunicação popular alternativa e de solidariedade internacional. Os «Serviços Koinonia», a coletânea «Tiempo Axial», assim como alguns dos prêmios nela convocados, são casos conhecidos.

Uma agenda coletiva...

Esta é uma obra coletiva. Deve sua existência e sua rede à colaboração generosa de muitas pessoas entusiastas. Por isso percorreu este caminho e chegou até aqui. E também por isso quer continuar sendo... «obra coletiva, patrimônio latino-americano, anuário antológico da memória e da esperança do Continente».